

FORMAÇÃO DOCENTE: UM ELO PERDIDO, QUAL CAMINHO SEGUIR PARA RESSIGNIFICAR AS LICENCIATURAS?¹

TEACHER EDUCATION: A LOST LINK, WHICH PATH TO FOLLOW TO RESIGNIFY TEACHER EDUCATION PROGRAMS?

Patrícia Pereira da Silva Lopes²
Amarília Mathilde da Silva³
Núria Lorenzo Ramírez⁴
João Henrique Suanno⁵
Marilza Vanessa Rosa Suanno⁶

¹ Este artigo é resultado de reflexões construídas a partir da disciplina Didáctica compleja: políticas, teorías y prácticas emancipadoras en la educación y en formación de profesores, viabilizada pela Chamada Fapeg n.º 01/2024 e ministradas presencialmente em solidariedade, colaboração, inovação e parceria com os quatro docentes (Núria Lorenzo Ramirez (Universidad de Barcelona- UB/Espanha), Marilza Vanessa Rosa Suanno (PPGE/FE/UFG), João Henrique Suanno (PPG-IELT/UEG) e Marcos Fernandes Sobrinho PPG-ENEB/IFGoiano) de quatro programas de pós-graduação do Brasil e da Espanha.

²Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação/Universidade Federal de Goiás (UFG). Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT na Pró-Reitoria de Ensino - PROEN atuando na Diretoria de Graduação. Membro do DIDAKTIKÉ Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7805627761585698> - DGP/CNPq da UFG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8315637828225459>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2271-1220>. E-mail: patricia_lopes@discente.ufg.br

³Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação/Universidade Federal de Goiás (UFG) (PCI-UFG/IFMT). Professora efetiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT. Membro do DIDAKTIKÉ Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6957163188338240>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4467-0456>. E-mail: amarilia.silva@discente.ufg.br

⁴Professora Titular no Departamento de Didática e Organização Educativa da Faculdade de Educação da Universidade de Barcelona, Espanha (UB/ES), pedagoga e biblioteconomista. Doutora em Ciências da Educação (UB/ES). Graduada em Pedagogia e em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Barcelona (UB/ESP). Atua como docente permanente no Programa de Doutorado da Universidade de Barcelona (PD/UB). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8416603457049696>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0094-3861>. E-mail: nuria.lorenzo@ub.edu

⁵Pós-doutor em Educação pela Universidade de Barcelona - UB-ES. Doutor em Educação pela Universidade Católica de Brasília - UCB-DF. Mestre em Educação pela Universidad de La Habana-Cuba revalidado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO. Psicólogo - PUC/GO. Psicopedagogo PUC-GO. Professor Titular da Universidade Estadual de Goiás. Professor Titular do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias - IELT-UEG. Editor Chefe da Revista Plurais - Anápolis-UEG. Líder do Grupo de Pesquisa em Rede Internacional de Escolas Criativas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0083918417985786>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0624-5378>. E-mail: suanno@uol.com.br

⁶Orientadora. Pós-doutora pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília UCB (2015). Doutorado sanduíche na Universidade de Barcelona UB (2011/2012). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC Goiás (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás UFG (1994). Professora efetiva no Programa de

RESUMO: O artigo volta-se a uma reflexão teórica em relação às políticas educacionais internacionais influenciadas por agências e organismos multilaterais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), o controle sobre docente nas instituições escolares e universitárias e as iniciativas emergentes que buscam superar os limites impostos pelo ideário neoliberal no campo educacional. Com foco na realidade brasileira, a partir de dados do Censo da Educação Superior do Inep (Brasil, 2024) e do Mapa do Ensino Superior no Brasil (Instituto Semesp, 2024), que revelam um cenário de defasagem de professores existentes, explora-se o potencial das abordagens da didática complexa e transdisciplinar para contrapor ao ensino neotecnicista e os desafios impostos pela lógica neoliberal no campo educacional. A didática complexa e transdisciplinar permite a criação de espaços de emancipação, alinhando-se a práticas críticas que desafiam as estruturas de poder e promovem uma educação verdadeiramente transformadora. O artigo, igualmente, explora a formação inicial e continuada de professores em enfoques críticos e emancipatórios, propondo alternativas ao modelo tradicional de ensino e de gestão educacional. Para o desenvolvimento do estudo, recorreremos aos autores Libâneo, 2021; Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023; Luckesi, 2023; Morin, 2000, 2007; Lopes; Gastão; Silva, 2024; Rosa; Santos, 2016; Suanno 2023, 2024. A análise destaca a importância de formar professores que compreendam o trabalho pedagógico de maneira complexa e integrada, apontando caminhos para uma educação emancipatória e humanizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Didática complexa e transdisciplinar; Neoliberalismo; Educação superior.

ABSTRACT: This article presents a theoretical reflection on international educational policies, the control over teachers in schools and universities, and emerging initiatives aimed at overcoming the limits imposed by neoliberalism. Focusing on the Brazilian context, using data from the Higher Education Census of Inep (2024) and the Higher Education Map (Instituto Semesp, 2024), which reveal a significant shortage of existing teachers, the article explores the potential of complex and transdisciplinary didactics to overcome neoliberal challenges. These approaches create spaces for emancipation, aligning with critical practices that challenge power structures and promote genuinely transformative education. The article also examines the initial and continuing education of teachers through critical and emancipatory lenses, proposing alternatives to traditional models of teaching and educational management. The research draws on the works of Libâneo (2021), Longarezi, Pimenta, Puentes (2023), Morin (2000, 2007), Lopes; Gastão; Silva (2024); Rosa, Santos (2016), and Suanno (2023, 2024). The analysis underscores the importance of training teachers to understand pedagogical work in a complex and integrated manner, pointing towards pathways for emancipatory and humanizing education.

Pós-Graduação em Educação e da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás UFG. Líder do DIDAKTIKÉ Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq). Vice-presidente da Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino - ANDIPE (2023-). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7736117519324293>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5892-1484>. E-mail: marilzasuanno@uol.com.br

KEY-WORDS: Complex and transdisciplinary didactics; Neoliberalism; Higher education.

1. INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro, especialmente no que tange à formação de professores para a educação básica, encontra-se em estado de alerta. O Censo da Educação Superior (Inep, 2022) e o Mapa da Educação Superior (Instituto Semesp, 2024) apontam para uma crise de apagão docente, com uma redução significativa no número de concluintes em cursos de licenciatura e uma deficiência de profissionais habilitados em áreas específicas como: artes, física, sociologia, filosofia, matemática, língua portuguesa, língua estrangeira, biologia, ciências e geografia. A fragilidade do sistema de formação docente no Brasil reflete a falta de interesse dos jovens em seguir a carreira docente, causada por fatores como a desvalorização da profissão, as precárias condições de trabalho e dos salários desmotivadores. A queda no número de ingressantes e de concluintes em cursos de licenciatura é um reflexo direto da precarização da profissão docente e da falta de políticas que valorizem a carreira.

Nesse contexto, o desafio não é apenas atrair mais jovens à docência, mas também oferecer uma formação além das demandas mercadológicas, promovendo um desenvolvimento integral dos futuros professores, cuja formação, no Brasil, enfrenta desafios que refletem não apenas questões internas de infraestrutura e políticas nacionais, mas também as pressões de políticas educacionais internacionais que se pautam em tendências neoliberais.

A inserção do controle sobre a prática docente, muitas vezes mediada por avaliações externas, políticas de responsabilização e a padronização dos currículos, reflete uma tentativa de subordinar o processo educativo às lógicas do mercado. Um exemplo dessas intervenções refere-se ao documento publicado no ano de 2010 pelo Banco Mundial (BM) sob o título *Atingindo uma educação de nível mundial no Brasil: próximos passos*, no qual realiza análise das políticas e das reformas implementadas no campo educacional brasileiro no período de 1995 a 2010, tendo como eixo norteador uma avaliação comparativa entre o desempenho dos estudantes brasileiros e o dos estudantes dos países membros da OCDE. Nesse documento, destaca-se a questão da formação docente necessária para minimizar as diferenças entre desempenhos alcançados nesse estudo comparativo.

Porém, no documento do BM, dentre as prioridades indicadas, dá-se enfoque à melhoria da qualidade de professores, linguagem essa que revela sua relação direta com a teoria clássica do capital humano, que está muito distante da perspectiva da profissionalização dos professores com vista ao investimento de formação continuada, que tenham autonomia, sejam sujeitos de sua práxis. Para Rosa e Santos (2016), a formação e o trabalho dos professores formam uma unidade, um único processo de desenvolvimento pessoal, intelectual, técnico e político-social e nesse sentido o princípio da formação está no trabalho docente em suas dimensões ética, estética, filosófica e política.

No entanto, diversas iniciativas emergentes buscam superar os limites das abordagens neotecnicistas com ideário neoliberal no campo educacional, apresentando princípios que se alinham à resistência pedagógica e à insurgência epistemológica. As Didáticas críticas emergentes (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023), enquanto estruturas teóricas (epistemológicas, ontológicas e metodológicas) e práticas docentes, oferecem caminhos para repensar a formação docente e seu papel na transformação social, evidenciando uma proposta educativa que transcenda a simples transmissão de conteúdos e de habilidades. Remete-nos a um estilo de pensamento multidimensional e multirreferencial que busca a integração de saberes dispersos e a articulação de diversos aportes teóricos para promover uma ampliação, percepção, sensibilidade e compreensão da realidade, assim como para o pensar complexo e impulsionar transformações em diferentes níveis: individual/pessoa; antropológica/cultural e social/macroestrutural (Suanno, 2023).

Nesse contexto, a transdisciplinaridade emerge como uma estratégia fundamental para reorganizar o conhecimento, superando a fragmentação disciplinar tradicional. Ao religar saberes compartimentados, a transdisciplinaridade não apenas reconstrói o modo de produzir conhecimento, mas também promove metamorfoses no estilo de vida contemporâneo, oferecendo um caminho para uma compreensão integrada da complexidade do mundo e do ser. Essas duas abordagens convergem na busca por um conhecimento mais profundo e conectado, capaz de enfrentar os desafios globais com uma visão transformadora e inclusiva.

Desse modo, defendemos que uma formação docente baseada nesses princípios contribui para a emancipação do sujeito e para a transformação da sociedade, superando os limites das práticas neoliberais, neotecnicistas e puramente conteudistas. Assim, o presente artigo aborda reflexões teóricas no contexto da Educação Superior numa perspectiva complexa, conforme discutido por Morin (2007). Consideramos, neste estudo, a relação

entre as políticas educativas internacionais que carregam uma visão do capitalismo neoliberal, do noeticismo e neoconservadorismo, o controle docente nas instituições escolares e universitárias, e as iniciativas emergentes a partir das didáticas críticas, neste estudo especificamente, a didática complexa e transdisciplinar, que buscam contrapor os limites do neoliberalismo no campo educacional.

Haja vista a realidade brasileira, a análise se apoia nas perspectivas da didática complexa e transdisciplinar, estudando suas implicações para a resistência e a insurgência no contexto educacional. Essas abordagens permitem a criação de espaços de emancipação, alinhando-se com práticas críticas que desafiam as estruturas de poder, e promovem uma educação verdadeiramente transformadora.

O artigo também explora a formação inicial e continuada de professores a partir de enfoques críticos e emancipatórios, propondo alternativas ao modelo tradicional de ensino e de gestão educacional em relação à didática, aos processos de ensino e de aprendizagem e ao currículo dos cursos de formação docente, nesse caso, mais especificamente aos cursos de Licenciatura (formação inicial do professor). O foco está em responder às seguintes questões que norteiam a problemática apontada pelos dados do Censo e do Mapa da Educação Superior sobre a formação docente nesses cursos: como orientar a formação docente de forma a desenvolver um pensar complexo e transdisciplinar sobre o trabalho pedagógico-didático nos cursos de licenciatura? Qual a contribuição da Didática complexa e transdisciplinar para a formação docente?

Com base nos autores Lopes; Gastão; Silva (2024), Libâneo (2021) e Suanno (2023), buscamos uma fundamentação teórica que sustente a importância de repensarmos os currículos dos cursos de licenciatura de forma a oportunizar uma aprendizagem mais integral, humanizadora, criativa, inovadora, estética, poética, inclusiva e emancipatória que possibilite a transformação do indivíduo e da sociedade numa relação dialógica de forma multidimensional e multirreferencial entre a natureza complexa e interdependente dos processos sociais e culturais. Importa ressaltar que nesses elementos há um processo de coevolução e de interdependência entre indivíduos, sociedade, natureza e cultura (Morin, 2000).

2. O CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O CONTROLE DA PRÁTICA DOCENTE

O controle neoliberal sobre a educação, manifestado nas políticas internacionais que carregam uma visão neoliberal têm, em grande parte, sido influenciadas por agências e organismos multilaterais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Essas instituições promovem reformas educacionais que caracterizam-se pela padronização, valorização da eficiência, da qualidade, da produtividade e na responsabilização e no controle sobre os docentes e as instituições de ensino, como forma de aprimorar os sistemas educacionais com foco na competitividade global. No contexto educacional, essas influências são introduzidas com a implementação de sistema de avaliação em ampla escala e de monitoramento, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e as agendas formuladas por organismos como o Banco Mundial. Embora o PISA forneça dados relevantes para análises comparativas, ele também tem sido criticado por induzir governos a adotarem políticas que priorizem habilidades básicas e quantificáveis em detrimento de uma formação integral e contextualizada.

Outro exemplo de política influenciada por essas agências é a implementação de modelos de privatização e terceirização de serviços educacionais, como financiamentos a escolas privadas, vouchers e parcerias público-privadas, principalmente em países da América Latina e da África. O Banco Mundial e o FMI frequentemente condicionam seus financiamentos à adoção de tais práticas, promovendo a eficiência e a redução de gastos públicos como diretrizes centrais. No entanto, essas abordagens dessas agências geram frequentemente impactos negativos, como o aprofundamento das desigualdades e a exclusão de populações mais vulneráveis do acesso a uma educação de qualidade.

Essas políticas neoliberais têm levado a uma mudança no campo educacional global, onde o foco na competitividade, nos resultados padronizados e na instrumentalização do conhecimento para o mercado tende a sobrepor-se a uma visão de educação como direito social, essencial para o desenvolvimento humano e cidadania.

Da mesma forma, a *accountability* e a gestão empresarial por resultados representam uma forma de governança que reduz a complexidade do processo educativo a métricas numéricas. Essas influências do neoliberalismo no campo educacional, ao mesmo tempo em que visam a melhorar a qualidade da educação, muitas vezes, reforçam uma lógica de eficiência produtivista a qual se afasta da valorização integral do ser humano.

No Brasil, a política educacional fundamentada no *accountability* baseia-se nos fundamentos da avaliação, da prestação de contas e da atribuição de responsabilidades, tendo o parâmetro da eficiência tanto da escola quanto dos professores mensurados por instrumentos de avaliações externas e, assim, reservando o papel do Estado no contexto educacional como o de regulador e de controle. À vista disso, conforme Shiroma e Evangelista (2011), a publicação dos resultados de avaliações, desconsiderando as condições em que foram gerados, conduz a interpretação equivocada dos fatores que influenciam diretamente na relação ensino-aprendizagem, como condições de trabalho que envolvem adequado espaço físico, disponibilidade de materiais, de número de estudantes e de investimento na formação continuada para que o professor, numa perspectiva criativa, possa desenvolver novas práticas pedagógicas.

O controle sobre a prática docente, incluindo o uso de métricas para avaliação de desempenho e a adoção de currículos padronizados, restringe a autonomia pedagógica dos professores, dificultando a criação de práticas educativas que sejam contextualizadas e significativas aos estudantes. Esses procedimentos de controle resultam em uma crescente pressão sobre professores e escolas para atender às exigências de um mercado globalizado, impactando diretamente a capacidade de inovação pedagógica e de criação de práticas educativas que respondam às realidades locais e sociais. Nesse contexto, no Brasil, as políticas públicas recentes seguiram essa linha neoliberal, exacerbando as desigualdades educacionais, aprofundando o abismo entre a realidade das instituições de ensino público e privado. A escassez de professores qualificados, conforme apontado pelos dados do Inep e do Semesp, é um reflexo direto da falta de políticas que promovam o interesse pela carreira docente e valorizem o trabalho dos professores.

Os dados revelados pela 14ª edição do Mapa da Educação Superior em 2024, elaborada pelo Instituto Semesp, trazem à tona a situação das licenciaturas, que representam 17,7% das matrículas no ensino superior, com cerca de 1,67 milhão de estudantes. O que chama a atenção é a concentração em pedagogia, que responde por quase metade das matrículas (49,2%), enquanto áreas cruciais como química, física e biologia sofrem com a falta de profissionais.

Alguns aspectos críticos observados nesses dados é o perfil socioeconômico dos estudantes que optam por cursos de licenciatura. Em muitos casos, são alunos que não conseguiram se classificar para outras carreiras via ENEM, sendo originários das classes socioeconômicas menos favorecidas. Essa realidade reflete o desinteresse histórico por uma

carreira docente que, além de mal remunerada, não oferece o prestígio ou as condições de trabalho atraentes. Além da questão financeira, outro problema é a falta de estrutura nas escolas, que desmotiva tanto alunos quanto profissionais. A realidade das salas de aula, marcada pela escassez de recursos e pela falta de apoio institucional, contrasta com as expectativas criadas pelos cursos de licenciatura, que, muitas vezes, não preparam os futuros docentes para esses desafios.

Os desafios enfrentados pela profissão docente no Brasil envolvem questões cruciais, como a formação inicial e continuada, os planos de carreira, as condições de trabalho e a valorização dos professores. Embora essas questões sejam amplamente reconhecidas nas políticas educacionais, a realidade do cotidiano nas escolas de educação básica mostra que as condições de trabalho oferecidas não são nem atraentes nem recompensadoras. Além disso, a formação dos professores continua insuficiente para atender plenamente às demandas da prática docente. Dado o impacto direto que os professores têm na qualidade da educação, não basta investir apenas na formação; é igualmente necessário melhorar as condições de trabalho e promover a valorização desses profissionais, garantindo assim a atração e a permanência de docentes qualificados no sistema educacional (Gatti; Barreto; André, 2011).

As autoras supracitadas reafirmam o que os dados têm mostrado em relação à realidade desses cursos e para além desses elementos. Outro problema significativo é a fragilidade na integração entre a formação teórica e prática nos cursos de licenciatura, que priorizam uma abordagem teórica, agravando essa situação. Esse descompasso é um reflexo da fragmentação dos projetos pedagógicos nas instituições de Educação Superior, os quais necessitam, urgentemente, de uma integração que articule teoria e prática de forma mais efetiva.

Outro aspecto central do levantamento do Semesp é o crescimento do ensino a distância (EAD) nos cursos de licenciatura, que hoje corresponde a 64,2% das matrículas. A maioria desses estudantes (63,8%) tem 30 anos ou mais, o que demonstra que o EAD tem atraído profissionais já presentes no mercado de trabalho e que buscam a docência como segunda carreira ou forma de ascensão social. O crescimento dessa modalidade de ensino, impulsionado pela pandemia e pelas transformações tecnológicas, trouxe uma série de desafios.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) indicam o abandono de 70% dos estudantes de licenciatura no tocante aos cursos de exatas, enquanto

o Semesp revela que mais da metade dos alunos de graduação, em geral, não concluem seus estudos. Esse cenário de evasão maciça é agravado pelo fato de que, segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), 30% dos professores da educação básica estão próximos da aposentadoria, o que sinaliza um apagão docente iminente.

A questão central que emerge do panorama apresentado pelo Instituto Semesp é a necessidade urgente de reformular os cursos de licenciatura no Brasil, tornando-os mais atrativos e alinhados às demandas contemporâneas da sociedade. Os dados mostram que as instituições de ensino superior privadas dominam a oferta de licenciaturas (84,9% das instituições), e a maioria dos cursos, tanto presenciais quanto EAD, são oferecidos por essas instituições. No entanto, essa predominância não tem se traduzido em uma formação de qualidade socialmente referenciada que atenda às necessidades do sistema educacional brasileiro. O caminho para superar tamanho desafio passa por políticas públicas que valorizem a carreira docente desde a formação inicial até a formação continuada, implementem políticas com salários atrativos, e a escola tenha infraestrutura e uma gestão que permita ao professor ser sujeito de suas práticas pedagógicas.

Esse cenário desafia os docentes a manterem sua autonomia profissional e criativa ao mesmo tempo em que buscam formas de insurgência e de resistência frente às políticas restritivas que fragmentam a educação em termos de performatividade. O engendramento da cultura de performatização à função do professor, instituída a partir Declaração de Incheon e ODS 4 - Marco de ação da Educação 2030 (2016)⁷, conduz a um modelo de formação docente em consonância com os princípios defendidos pelo neoliberalismo, isto é, a gestão para resultados como qualificador das competências.

Nessa declaração, os professores são a chave para se alcançar a agenda completa da Educação 2030, porquanto afirma que “[...] os professores são condição fundamental para garantir uma educação de qualidade [...]” (Unesco, 2016, p. 54). Nesse documento, as dimensões das competências específicas dos profissionais docentes abarcam o conhecimento, prática e engajamento profissional. Essas dimensões revelam o caráter empresarial nos quais a eficácia do ensino está em atender as especificidades do mercado de trabalho recomendados pelos Intelectuais Orgânicos do Capital.

⁷ A partir de 2015, a Unesco conduz suas ações no campo da educação com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados com a ONU. Os ODS dizem respeito a um apelo global para cumprimento da Agenda 2030.

A formação docente, sob esse viés empresarial e mercadológico, torna-se um espaço de resistência frente ao controle e às imposições neoliberais. Ao invés de formar profissionais preparados apenas para atender às demandas do mercado, é necessário formar educadores críticos, que compreendam princípios da educação e sejam capazes de refletir sobre seu papel na transformação social. Para Lopes, Gastão e Silva (2024, p. 5), “[...] a resposta a esses desafios não apenas definirá o futuro da didática, mas principalmente o da própria educação em um mundo globalizado, tecnológico e em constante transformação”.

Frente a esse cenário, surgem iniciativas educativas que procuram reverter os efeitos da mercantilização do ensino, apoiando-se em princípios da complexidade e de transdisciplinaridade. Tais iniciativas reconhecem que o processo educativo é um fenômeno multidimensional e multirreferencial, que envolve a articulação entre as políticas, o currículo, as práticas pedagógicas e a realidade escolar. Em vez de reduzir a educação a um processo linear e mecanicista, a didática complexa e transdisciplinar propõe uma abordagem que reconhece a diversidade, a incerteza e a interconexão entre diferentes saberes (Suanno, 2015; 2023).

Diante desse cenário de controle e de padronização, a Didática Complexa e Transdisciplinar (Suanno, 2015, 2023), fundamentada nas teorias de Edgar Morin e Basarab Nicolescu, surge como uma proposta de ruptura paradigmática. Essa perspectiva enxerga o processo educativo como uma rede de saberes interligados, que precisam ser compreendidos em sua totalidade e em suas contradições.

3. DIDÁTICA COMPLEXA E TRANSDISCIPLINAR: RESISTÊNCIA E INSURGÊNCIA PEDAGÓGICA

A partir dessa visão, a prática docente passa a ser entendida como um campo dinâmico, no qual a incerteza, a diversidade e o diálogo entre diferentes perspectivas são centrais nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, reconhece a multiplicidade de fatores que influenciam a prática educativa desde as políticas macroestruturais até as subjetividades dos atores envolvidos.

A transdisciplinaridade, por sua vez, busca superar as fronteiras entre as disciplinas e promover uma educação que abarque as dimensões cognitivas, éticas, estéticas, emocionais e sociais do ser humano. Uma prática transdisciplinar incorpora saberes científicos, culturais e populares, possibilitando a criação de um ambiente educacional que acolhe a complexidade

do real, abrindo espaço para a insurgência contra as políticas restritivas impostas pelo neoliberalismo. Na formação docente, isso implica preparar professores que não apenas dominem conteúdos específicos, mas que sejam capazes de interligar esses conteúdos com outras áreas e com as realidades vividas pelos estudantes.

No Brasil, as práticas pedagógicas inspiradas pela didática complexa e transdisciplinar têm ganhado espaço nas escolas e nas universidades que buscam alternativas aos modelos tradicionais de ensino. Essas iniciativas são, muitas vezes, impulsionadas por movimentos de resistência, que visam a criar um espaço de insurgência dentro das instituições educativas. A formação de professores é, aqui, um ponto central, visto ser através dela que se constroem as bases para uma educação crítica, emancipatória e comprometida com a transformação social.

Nesse sentido, Suanno (2015; 2023) argumenta que a prática de ensino deve ser orientada por compreensões filosóficas e pedagógicas que visem à transformação do indivíduo, da cultura e da sociedade. Partindo dessa lógica, a concepção ontológica e epistemológica da complexidade amplia a percepção, a sensibilidade, a consciência e a ética, nos permite a criticidade, a práxis inventiva e a pensar prospectivamente o campo educacional e assim à uma vida comprometida com a democracia, cidadania planetária e com a Terra-Pátria.

A didática complexa e transdisciplinar fundamentada nessa perspectiva de educação, alinha-se à ideia de resistência pedagógica, entendida como um movimento de enfrentamento às forças que buscam submeter a educação às lógicas do mercado ao se opor à instrumentalização do conhecimento e à redução da educação a uma mercadoria, uma vez que se fundamenta nos princípios ontológicos, epistemológicos e metodológicos que sustentam uma educação que introduz o sujeito cognoscente na produção do conhecimento promovendo metamorfoses sociais, individuais e antropológicas (Suanno, 2023).

É, portanto, um caminho que possibilita transformar o sujeito e a sociedade, aproximar conhecimentos diversos e promover um diálogo consistente entre saberes científicos, culturais, antropológicos e sociais. A didática complexa e transdisciplinar na formação docente se configura como um projeto integrador que valoriza a interconexão entre teoria e prática, a experiência do sujeito e o contexto coletivo em que ele está inserido. Ao considerar o dinamismo das interações humanas e do conhecimento, essa concepção didática forma indivíduos mais conscientes e participativos, que não apenas compreendem a

realidade, mas contribuem para um futuro civilizatório, ético e humanizador, capaz de lutar crítica e conscientemente pelo bem viver comum e social.

4. FORMAÇÃO DOCENTE E INTEGRAÇÃO DA DIDÁTICA COMPLEXA E TRANSDISCIPLINAR

A formação docente, no contexto brasileiro, em especial nos cursos de licenciatura, é desafiada por uma série de questões políticas, sociais, metodológicas e epistemológicas que refletem o controle neoliberal sobre a educação. Nesse cenário, as políticas internacionais e a gestão tecnicista influenciam diretamente o perfil do egresso dos cursos de formação de professores, bem como na concepção de educação e na forma como o conhecimento é concebido e transmitido nas instituições de Educação Superior.

De acordo com Suanno (2023), a educação é um campo de disputas ideológicas e políticas. Sob esse prisma, diferentes concepções pedagógicas influenciam a prática educativa, e conseqüentemente, determinam o perfil dos egressos dos cursos de licenciatura. Essas concepções, que permeiam tanto a filosofia pedagógica quanto as práticas didáticas, influenciam o planejamento, a execução e a avaliação das atividades educativas.

Para tanto, há necessidade de um comprometimento filosófico e político na formação docente, uma vez que se definem os fins desejados no processo formativo e se orienta o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem que promovem uma educação crítica e emancipadora. Nesse sentido, o papel da didática na formação docente não pode ser desvinculado das discussões sobre as finalidades e os princípios que orientam a Educação Superior.

Nos cursos de formação em Licenciatura, Suanno, Libâneo e Barros (2024) reforçam que a apropriação dos conteúdos pelos estudantes deve ir além do simples domínio técnico ou acadêmico. O conteúdo deve ser compreendido como caminho para o desenvolvimento de capacidades humanas amplas, que incluem modos de pensar, de agir e de valorizar o mundo. Nesse sentido, a formação docente precisa ser orientada por princípios que favoreçam o desenvolvimento integral dos futuros professores, capacitando-os para lidarem com a complexidade e a incerteza do processo educativo.

Luckesi (2023) nos lembra que o ensino não pode ser reduzido a uma mera aplicação de técnicas e de recursos operacionais, ainda que esses elementos sejam importantes à mediação do processo de aprendizagem. A verdadeira educação exige um comprometimento

com os fins maiores da ação pedagógica, orientada por valores que perpassam o bem-estar individual e coletivo em consonância com a perspectiva aristotélica de uma vida em comunidade. Isso nos conduz à ideia de que o ensino deve ser imbuído de propósito, o qual deve ser constantemente refletido e reavaliado.

Ao planejar, o professor necessita ter clareza sobre a concepção de educação, dos objetivos que deseja alcançar, transcendendo a escolha de técnicas e de recursos, focando na contribuição que sua ação trará para a formação integral dos estudantes e, por conseguinte, para a construção de um futuro equitativo e saudável à sociedade. Nesse sentido, o planejamento educativo não é apenas uma questão técnica, mas um ato que envolve decisões filosóficas e éticas, ancoradas na compreensão das necessidades contemporâneas e emergentes (Luckesi, 2023).

A execução, por sua vez, requer a tradução dos valores e de metas planejadas em práticas pedagógicas concretas, garantindo que os ideais propostos sejam efetivamente vividos no cotidiano da sala de aula. No entanto, a execução só ganha sentido quando acompanhada da avaliação, que, segundo Luckesi (2023), precisa ser uma prática reflexiva, investigativa e voltada à melhoria contínua. A avaliação permite ao educador ajustar sua ação, acolher os sucessos e identificar as áreas que demandam novos investimentos. É nesse processo dinâmico de planejar, executar e avaliar que o educador desempenha o papel de gestor de uma ação educativa intencional e transformadora.

Luckesi (2023) nos instiga a reconhecer que o ato pedagógico não se resume à busca pela eficiência técnica, mas sim à construção de uma prática educacional fundamentada em uma visão crítica e ampliada da realidade, em que os valores sociais, políticos e filosóficos sejam constantemente considerados. Tal perspectiva nos leva a compreender o planejamento, a execução e a avaliação como atos integrados que, além de gerir o processo educativo, formam o alicerce para a transformação da sociedade, refletindo o compromisso ético do educador com o presente e o futuro.

Esses aspectos do ato pedagógico ganham relevância no contexto da formação de professores a partir de uma concepção crítica com a didática complexa e transdisciplinar por apresentar um caminho a fim de superar os limites impostos pelas políticas neoliberais e pela fragmentação do conhecimento. Como aponta Luckesi (2023), a prática pedagógica precisa ser especializada a partir de seus fins educativos, orientando-se por uma metodologia que não apenas transmita conteúdos, mas que desenvolva capacidades críticas e reflexivas nos futuros docentes.

A formação docente, nesse sentido, articulada aos princípios da didática complexa e transdisciplinar, promove um processo de ensino-aprendizagem que considera as dimensões epistemológicas, ontológicas e metodológicas da educação. Para alcançar essa formação, o professor universitário, como propõe Longarezi, Pimenta e Puentes (2023), é um intelectual comprometido com a transformação social, capaz de integrar pesquisa, ensino e extensão de forma crítica e emancipatória. A formação inicial e continuada de professores, portanto, precisa incentivar o pensamento complexo e transdisciplinar, promovendo a integração entre teoria e prática, conhecimento científico e saberes populares, reflexão e ação.

Ao trabalhar de forma colaborativa e transdisciplinar, os docentes criam espaços para a construção de um conhecimento que vai além dos limites impostos pelos sistemas de avaliação padronizados, promovendo uma educação que valoriza a criatividade, a reflexão crítica e a autonomia dos sujeitos.

Entretanto, retomamos a pergunta inicial: como orientar a formação docente de forma a desenvolver um pensar complexo e transdisciplinar sobre o trabalho pedagógico-didático nos cursos de licenciatura? Qual a contribuição da Didática complexa e transdisciplinar para a formação docente?

Primeiramente, o desafio é clareza da concepção filosófica, ontológica e epistemológica de educação e ensino que orienta os cursos de licenciatura, pois há um impacto direto na função social da escola e no modo como se compreende o papel do professor e do estudante no processo de ensino-aprendizagem. No campo da educação superior, é necessário promover rupturas paradigmáticas que ressignifiquem o papel do professor e do estudante, bem como a relação de ambos com o conhecimento.

As didáticas críticas e as abordagens transdisciplinares oferecem um caminho para essa inovação ao proporem: uma educação que valorize a inter e transdisciplinaridade; a interculturalidade, a dialogicidade e a decolonialidade; a sensibilidade ética, estética e lúdica; e a multidimensionalidade crítico emancipatória, ensinar com pesquisa, diálogos críticos, mediação didática, processos de rede de saberes e práxis na docência (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023). Ao adotar uma abordagem crítica, ativa e participativa, os cursos de formação de professores promovem uma relação mais horizontal entre docentes e discentes, na qual ambos são corresponsáveis pela construção do conhecimento.

Assim, segundo Lopes, Gastão e Silva (2024), a Didática Complexa e transdisciplinar possibilita na formação docente compreender a essência da prática educativa e sua interrelação com a realidade ao refletir e reconhecer a complexidade das relações

humanas sobre as interações entre os sujeitos envolvidos nesse processo de ensinagem (Anastasiou, 2015) e a integração de saberes diversos, bem como os diferentes sistemas de conhecimento e as várias dimensões da prática pedagógica em relação ao contexto sociocultural mais amplo. Ela também nos instiga a analisar e utilizar abordagens transdisciplinares para construir o conhecimento, articular teoria e prática, promover avaliações formativas, participativas e emancipadoras, além de incorporar tecnologias educacionais de forma crítica. Nesse cenário, amplia-se o horizonte de aprendizagem e de práticas pedagógicas que incentivam a autonomia e a responsabilidade dos estudantes na construção do saber.

Por conseguinte, a intencionalidade da Didática Complexa e Transdisciplinar para a formação docente visa não apenas ao desenvolvimento de uma compreensão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem, mas também o enfrentamento das incertezas cognitivas e históricas, promovendo a reflexão sobre os erros e as ilusões gerados por paradigmas limitantes. Ao religar saberes plurais e fomentar uma concepção de sujeito complexo, essa abordagem busca expandir a percepção, a sensibilidade e a consciência dos educadores e dos educandos, orientando-os à construção de um conhecimento pertinente, sustentável e socialmente comprometido (Suanno, 2023).

A Didática Complexa, portanto, orienta a formação docente à prática de uma educação cidadã e planetária, baseada em valores éticos, democráticos e solidários, ao mesmo tempo em que integra a cultura científica e as humanidades. Assim, possibilita a elaboração de novos estilos de vida e de práticas educativas que promovam a transformação social, articulando análise crítica, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na construção de conhecimentos que respondam aos desafios contemporâneos.

5. CONSIDERAÇÕES EM MOVIMENTO

A crise na formação de professores no Brasil, evidenciada pelas deficiências de profissionais e pela desvalorização da carreira docente, reflete a ausência do papel do Estado como mantenedor e financiador das políticas públicas educacionais e necessidade urgente de repensarmos as concepções, princípios e finalidades que fundamentam as práticas pedagógicas nas escolas e nas universidades.

Uma didática complexa e transdisciplinar, ao propor uma educação integral e humanizadora, oferece um caminho para a superação dos limites trazidos pelas políticas

neoliberais e pelo controle sobre a prática docente. Mais do que uma abordagem complexa, apresenta-se como uma proposta de resistência e de insurgência pedagógica, capaz de transformar a formação docente e, conseqüentemente, a educação básica.

Por meio da articulação entre conhecimentos, competências e habilidades, como sugere Suanno (2022), a formação docente pode contribuir para a autoformação e a autoconstrução dos futuros professores, possibilitando que se tornem agentes de mudança social e acadêmica. Em um cenário de desigualdades e de precarizações, a educação complexa e transdisciplinar mostra-se como uma concepção epistemológica essencial à construção de uma sociedade inclusiva.

O panorama dos cursos de licenciatura no Brasil revela uma crise estrutural na formação docente, que envolve desde a falta de atratividade da carreira até a inadequação dos currículos às realidades das salas de aula. A expansão do ensino a distância, embora tenha ampliado o acesso à formação, não resolve o problema fundamental da falta de prática docente durante a graduação. É essencial que as políticas educacionais e as instituições de ensino se voltem à criação de um ambiente formativo que integre teoria e prática, além de valorizar o papel social e político dos professores.

Haja vista o que se expôs neste artigo, compreendemos que transformações significativas no âmbito educacional estão intrinsecamente ligadas a mudanças nas finalidades educativas e nas concepções subjacentes, em vez de meramente metodológicas. Essa assertiva nos instiga a uma reflexão profunda sobre as raízes filosóficas, ontológicas, epistemológicas e os objetivos da prática pedagógico-didática. Em decorrência disso, a efetiva renovação do ensino transcende a adoção de novas técnicas ou de estratégias didáticas, abordando uma reformulação fundamental dos princípios que orientam o pensamento e a ação docente.

Entendemos, portanto, que urge resistir às influências dos organismos multilaterais no que tange ao processo de formação dos professores que estão relacionados aos interesses dos Intelectuais Orgânicos do Capital. Também, compreendemos que a educação não é um fenômeno isolado, mas um reflexo direto do tipo de sociedade e de humanidade a que aspiramos construir.

Assim, a mudança na mentalidade educacional requer um compromisso com valores que promovam a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos. Esse enfoque destaca a necessidade de uma abordagem complexa e transdisciplinar integrada na educação, que considere os aspectos éticos, sociais e políticos como centrais para o

desenvolvimento de práticas educativas verdadeiramente transformadoras, criativas e alinhadas a um projeto de sociedade mais justa e equitativa.

6. REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. - Joinville, SC: Editora Univille, 2015.

BANCO MUNDIAL. **Atingindo uma educação de nível mundial no Brasil: próximos passos**. Sumário executivo, [s.l.], 2010. Disponível em: <https://gipe.paginas.ufsc.br/files/2018/06/bm-mec-2010.pdf>. Acesso em 16 ago 2024.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.

BOF, Alvana Maria; CASEIRO, Luiz Zalaf; MUNDIM, Fabiano Cavalcanti. **Carência de professores na educação básica: Risco de apagão? Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, Brasília, v. 9, Inep. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior no Brasil 2024**. Instituto Semesp (14ª Edição). Capelato, Rodrigo (Prod.). São Paulo: 2024.

LOPES, Patrícia Pereira da Silva, GASTÃO, Giulia Schaufert, SILVA, Amarília Mathilde da. Didática complexa transdisciplinar no processo de formação docente nos cursos de licenciatura. *In*: XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-Oeste, Trabalho 14874, 2024, Jataí-GO. **Anais eletrônicos [...]**. Jataí-GO: Universidade Federal de Jataí - UFJ, 2024. Disponível em: Home (base.pro.br) Acesso em: set, 2024.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Didática Crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2023.

LUCKESI. Carlos Cipriano. **O Ato Pedagógico: planejar, executar, avaliar**. 1ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. - 2. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF. UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 3.ed. Porto Alegre: Sulinas, 2007.

ROSA, Sandra Valéria Limonta; SANTOS, Willian Batista dos. *In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; ROSA, Sandra Valéria Limonta (Orgs.). **Didática e Currículo: Impactos dos Organismos Internacionais na escola e no trabalho docente**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico; CEPED Publicações, 2016.*

SANTOS, Fabiano Antonio dos; MARQUES, Hellen Jaqueline. Trinta anos de avaliações externas na América Latina: o discurso da Unesco sobre o protagonismo docente. **Jornal de Políticas Educacionais**, [s.l.], v. 17 e92220. Dezembro de 2023.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. Avaliação e responsabilização pelos resultados: atualizações nas formas de gestão de professores *In: Shiroma, E. O.; Evangelista, O. (2011). Avaliação e responsabilização pelos resultados: atualizações nas formas de gestão de professores. **Perspectiva**, [s.l.], 29(1), 127–160. Disponível em <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2011v29n1p127>. Acesso em: 20 set 2024.*

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didática complexa e transdisciplinar. *In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES Roberto Valdés. **Didática Crítica no Brasil**. UFU, 2023.*

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnicismo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 29, [s.l.], n. 3, 29 Dez 2022. Educ. Rev. |Belo Horizonte|v.40|e537852024: Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19601> Acesso em: 17 ago 2024.

UNESCO. **Declaração de Incheon e ODS 4 Marco de Ação da Educação 2030**. Brasília: Escritório da Unesco, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137>. Acesso em: 18 set 2024.